



## RELATOS EXTENSIONISTAS SOBRE A XII JORNADA DE ANATOMIA HUMANA - USP

*XII HUMAN ANATOMY JOURNEY - USP UNIVERSITY OUTREACH PROJECT REPORTS*

**Roberta Figueiroa de Souza** - Graduada em Biomedicina pelas Faculdades Metropolitanas Unidas. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Sistemas no Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. E-mail: beta94souza@gmail.com

**Isabella Ferreira Michelson** - Graduada do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Ex-aluna do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: isabellafmichelson@gmail.com

### RESUMO

A Jornada de Anatomia Humana - USP completou sua 12ª edição em janeiro de 2020, tendo como tema o Sistema Digestório. Trata-se de um curso teórico-prático inserido na modalidade de difusão dentre as atividades extensionistas. O evento objetiva receber alunos de graduação e graduados até um ano dos cursos da área da saúde e biológicas de todo Brasil para que possam intensificar seus conhecimentos na Anatomia Humana e correlacioná-los com a prática clínica, além de conhecer os laboratórios de pesquisa do Departamento Anatomia e as pesquisas científicas desenvolvidas. O presente ensaio busca apresentar as ações do projeto e associá-las às diretrizes que definem a Extensão Universitária Brasileira. Além disso, aponta os impactos da atividade extensionista sobre a formação individual e profissional dos alunos e estudantes do Programa de Pós-Graduação de Biologia de Sistemas. Para tanto, apresentam-se dois relatos de experiência: um de uma estudante participante do Curso como aluna e um segundo de uma aluna do programa que ministrou aulas no evento. Os relatos evidenciam a percepção das duas alunas, de níveis de ensino distintos, sobre as ações desenvolvidas nesse projeto. Demonstram como os conteúdos técnicos, científicos e culturais foram vivenciados no ambiente interdisciplinar e interprofissional que a jornada oportuniza. À vista disso, o evento confere à prática extensionista o cumprimento das diretrizes que definem esta dimensão universitária.

**Palavras-chave:** Anatomia. Extensão. Formação acadêmica.

## ABSTRACT

The São Paulo University – USP hosted the 12<sup>th</sup> chapter of the Human Anatomy Journey in January 2020 with the theme Digestive System. This is a theoretical-practical course inserted in the diffusion modality among the outreach project activities. It aims to receive undergraduate and newly graduated (up to a year) students of courses in the health and biological areas all over Brazil, so that they can deepen their knowledge of the human anatomy and correlate it with the clinical practice. It also provides the participants with the opportunity of visiting the Anatomy Department research laboratories and the scientific studies developed by the institution. This paper presents the actions of the project and associate them to the Brazilian University Outreach Project Guidelines. In addition, it points out the project impacts on the individual and professional education of the undergraduate students and those in the Systems Biology Graduate Program. To achieve the objectives, two experience reports are presented: the first by an undergraduate student who took part in the course as a student, and the other by a graduate student that taught in the event. The reports revealed the perception of both students, at different levels of education, of the actions developed in the project. They showed how the technical, scientific and cultural contents were developed in the interdisciplinary and interprofessional environment provided by the journey. The results led to the conclusion that the event is in compliance with the university outreach practices that define this dimension of the institution.

**Keywords:** Anatomy. University Outreach Project. University education.

## INTRODUÇÃO

A Jornada de Anatomia Humana - USP surgiu em 2009, inicialmente associada ao Programa de Ciências Morfofuncionais, vinculado ao Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Fernando Alves Vale, na época mestrando do programa coordenado pelo Prof. Dr. Renato Paulo Chopard, encarregou-se de ordenar a 1ª Jornada de Anatomia, que tratou do Estudo do Aparelho Locomotor. Desde então, ano a ano, estudantes de Pós-Graduação empenham-se em organizar um curso de Anatomia ministrado de forma concisa e didática.

A 12ª edição desse curso ocorreu no Instituto de Ciências Biomédicas III - USP e teve duração de duas semanas, do dia 13 ao 24 de janeiro de 2020, com carga horária integral das 8h às 18h. O público-alvo constituiu-se de sessenta alunos, graduandos e recém-graduandos (até um ano) dos cursos da área da Saúde e Biológicas, vindos de diversos lugares do Brasil. Esta versão teve como tema o Sistema Digestório, abordado pela segunda vez desde o surgimento do evento. Tal temática foi desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas ministradas por alunos do Programa de Pós-Graduação em Biologia dos Sistemas, atividades de dissecação e estudos de cadáveres desenvolvidos nos laboratórios de anatomia da universidade, e da visita aos laboratórios de pesquisa dos docentes do Departamento de Anatomia.

Atualmente, a jornada encontra-se vinculada ao Programa Biologia de Sistemas, que surgiu em março de 2019, a partir da união dos programas de pós-graduação de Ciências Morfofuncionais e Biologia Celular e Tecidual. O novo programa tem como foco as áreas de Biologia Morfofuncional, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento. Logo, concretiza o aprofundamento de conteúdos na área da Morfologia e, portanto, nas suas subáreas, incluindo Biologia do Desenvolvimento, Biologia Celular, Biologia Tecidual e Anatomia Funcional. A

integração entre ambos os programas de pós-graduação ocorreu de forma a permitir uma formação global e concreta aos estudantes, facilitando a troca das atividades científicas por parte dos docentes-pesquisadores e, assim, estimulando a elaboração de trabalhos íntegros.

Sob esse aspecto, a jornada reflete esses princípios ao proporcionar a muitos estudantes uma experiência única de contato com estruturas anatômicas e cadáveres e, mais ainda, de dissecar – prática essa tão essencial na compreensão da integralidade do corpo humano e cada vez mais rara nas faculdades do país. Para os alunos de Pós-Graduação do Departamento representa a oportunidade de ministrar aulas e assim, aperfeiçoar suas experiências didáticas e seus conhecimentos anatômicos.

**Figura 1** – Solenidade de Abertura da XII Jornada de Anatomia 2020.



Fonte: Acervo do projeto, 2020.

## OS CONTEÚDOS DA XII JORNADA DE ANATOMIA HUMANA – USP

Inicialmente, os alunos foram recepcionados com um café e lanches no auditório do instituto, onde receberam o material relativo à jornada. Houve uma cerimônia de abertura, registrada na figura 1 (acima), em que foram apresentados os professores e alunos de pós-graduação envolvidos no evento e o Programa de Pós Graduação em Biologia de Sistemas.

Ainda no primeiro dia do curso, ocorreu a Aula Magna ministrada pela Professora Doutora Patrícia Castelucci, na qual foram salientadas as diversas relevâncias e impactos das descobertas anatômicas ao longo da história e os grandes anatomistas relacionados, como Abraham Vater, Lorenz Heister e Jean François Calot, corroborando, assim, com a frase de Frank H. Netter, MD: “A anatomia, é claro, não muda, mas nosso entendimento da anatomia e seu significado clínico, sim” (2014, p. 9). Após, os alunos foram direcionados para uma visita ao Museu de Anatomia Humana Alfonso Bovero, situado dentro do próprio instituto. O museu conta com um extenso acervo de peças anatômicas raras, muitas preparadas por técnicas especiais, o que representou, para boa parte dos alunos do curso, um primeiro contato com estruturas verdadeiras, além da experiência temporal própria do avanço do conhecimento que um museu desta natureza oferta ao visitante.

Nos dias subsequentes, ocorreram aulas teóricas lecionadas pelos alunos do Programa de Pós-Graduação (Fig. 2), abordando diversos temas envolvendo a Anatomia do Sistema

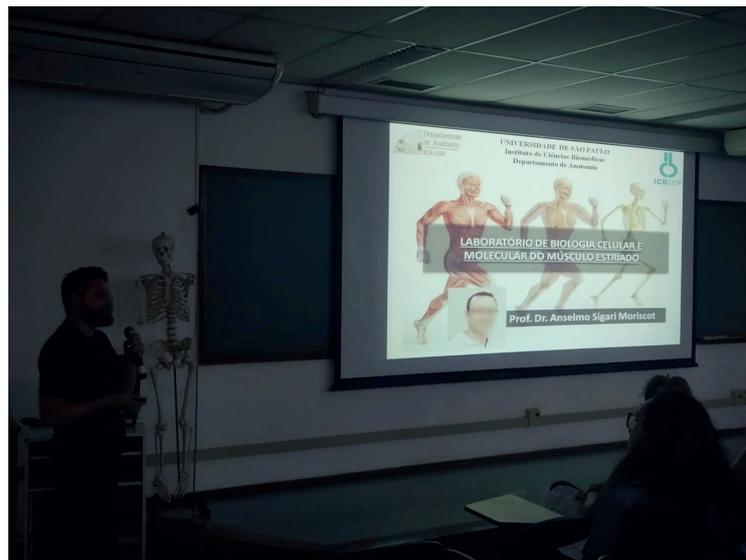
Digestório, como a introdução aos conceitos básicos de Anatomia, Embriologia, o estudo das estruturas que compõe esse sistema e suas funções<sup>1</sup>. Em média, as aulas teóricas tiveram duração de uma hora.

Concluídas as primeiras horas da jornada, o grupo foi direcionado para um intervalo de trinta minutos, que além da recepção com café e acompanhamentos, estimulava os estudantes à interação informal. Ao final desse tempo, ocorreram atividades dinâmicas e descontraídas relacionadas ao assunto abordado na teoria. Isso possibilitou a fixação do conteúdo das aulas teóricas e, simultaneamente, a integração e harmonização da turma.

Além disso, a jornada contou com várias palestras e “*insights*” com informações atualizadas, apresentados por especialistas nos temas relacionados com o Sistema Digestório, mostrando, assim, a dimensão e relevância da anatomia em diversas áreas do conhecimento.

Durante a primeira semana, integrantes de cada laboratório de pesquisa do Departamento de Anatomia encaminharam-se às salas de aula e expuseram suas linhas de trabalho, proporcionando aos estudantes uma maior compreensão do funcionamento de um laboratório e quais suas respectivas linhas de estudo e pesquisa. Na semana seguinte, com base nessas apresentações, os alunos elencaram os laboratórios que mais despertaram seus interesses e tiveram a oportunidade de conhecer sua estrutura, funcionamento e organização, assim como de acompanhar alguns experimentos feitos e estudos em andamento.

**Figura 2** – Apresentação de Laboratório de Pesquisa por aluno do Programa de Pós-Graduação.



Fonte: Acervo do Projeto, 2020.

Diariamente, ao final do expediente, ocorreram as tão esperadas, por muitos dos estudantes, atividades de dissecação. Os cadáveres humanos têm sido utilizados como ferramentas em ensino e educação da anatomia por séculos (GREGORY; COLE, 2002; THOMPSON, 2016) e, historicamente, desempenharam um papel crucial no refinamento das técnicas cirúrgicas (MAGEE, 2001; THOMPSON, 2016). Com base nestes preceitos, a atividade de dissecação foi adicionada ao conteúdo programático do curso pela primeira vez em 2013, durante a V Jornada de Anatomia – Sistema Digestório, ganhando grande popularidade nos anos seguintes.

Considerando que a Jornada recebe estudantes de graduação de diversas áreas da saúde e em diferentes etapas dos cursos, há grande disparidade entre as habilidades de dissecação

<sup>1</sup> Cavidade oral, processos de mastigação e deglutição, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus, vascularização, inervação e drenagem linfática das vísceras do sistema digestório, fígado e vias biliares, pâncreas e baço, cavidade abdominal e peritônio.

de cada um. Nesse aspecto, a atividade ofertada visa proporcionar a todos os participantes reforçar os conceitos relevantes e despertar a apreciação das variações anatômicas através do processo de visualização tridimensional de estruturas do corpo. À vista disso, os pós-graduandos são os responsáveis por apoiar e auxiliar os alunos a aperfeiçoarem e aprenderem as técnicas necessárias, bem como saciar as possíveis dúvidas durante o processo.

Assim, a dissecação é um marco na trajetória do estudante, uma vez que possibilita uma visão integral daqueles assuntos abordados na teoria e estudados através de desenhos e imagens. Também representa o primeiro contato tangível com o corpo humano e, conseqüentemente, com a profissão. Além disso, propicia uma vasta percepção das dimensões, funcionamento, limitações e organização concretas do corpo humano, o que contrasta com o estudo em órgãos e estruturas já preparadas. Cabe mencionar que, ainda, muitas faculdades no país sequer possuem estruturas de qualidade e, para substituí-las, utilizam modelos sintéticos, fato que, inevitavelmente, leva a um empobrecimento do estudo, haja vista que carecem do detalhamento da informação que as naturais possuem. Mais uma vez, destaca-se a importância de um evento nessas proporções, pois é evidente a contribuição acadêmica que a jornada propicia, fornecendo essa ferramenta tão essencial para o aprendizado e, por vezes, ausente na formação universitária dos estudantes.

Esses momentos diante do cadáver são de muita reflexão, agradecimento e, principalmente, respeito porque, tal como retrata a Oração ao Cadáver Desconhecido<sup>2</sup>, os corpos sobre os quais os estudantes aprendem foram seres que compartilharam, em vida, dos sentimentos que nos fazem humanos. O aprendizado sobre os cadáveres é um meio que pautou a luta da humanidade contra as patologias, porque sobre eles otimiza-se o estudo da Anatomia Humana. Durante todo o desenvolvimento das atividades práticas do curso, esses valores e princípios foram ressaltados e reasssegurados pelos docentes, os quais constantemente lembravam aos estudantes a relevância de uma postura respeitosa e consciente diante dos corpos para dissecação.

Para as aulas práticas e dissecações, o curso ofertou todos os materiais necessários, incluindo luvas e kits de trabalho com bisturis, pinças e linhas. Excetuava-se no kit, no entanto, o jaleco, que era de responsabilidade do aluno trazer o seu próprio. As atividades práticas tiveram duração de, em média, uma hora e ocorreram nos laboratórios de Anatomia do Instituto. Durante esse tempo, havia bancadas com roteiros de estudo e peças anatômicas disponíveis para os alunos estudarem e manipularem. Os monitores (alunos do pós-graduação que auxiliavam nas atividades e/ou ministravam aulas) permaneciam disponíveis para atender possíveis dúvidas durante o tempo da aula.

As atividades de dissecação tinham duração de uma hora e trinta minutos (1h30min) e também ocorreram nos laboratórios de anatomia do instituto. Os alunos foram divididos em grupos de nove pessoas, e para cada grupo foi designado um cadáver para a realização das atividades. Durante as duas semanas, cada grupo realizava as atividades de dissecação no mesmo cadáver. Os monitores possuíam um sistema de rodízio em que cada dia um deles acompanhava e auxiliava as atividades de um grupo diferente do dia anterior. Todas as atividades ofertadas no curso, desde a recepção pelos docentes do departamento até as aulas de dissecação, eram estruturadas de tal maneira que, apesar da grande quantidade de conteúdo

2 “Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente.”

e informação, gerou-se um ambiente leve e agradável, incentivador para a proximidade e convivência da turma entre si e com os alunos do pós-graduação.

Ademais, os estudantes tiveram a oportunidade de assistir a um Serviço de Verificação de Óbito realizada por um médico no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em tempo real através de uma videoconferência. Foi um exemplo notável do insubstituível papel da anatomia no serviço às ciências médicas e biológicas.

Durante o período, os alunos tinham acesso à biblioteca do instituto para que pudessem revisar os assuntos do curso. Ao final, foi realizada uma avaliação teórica e outra prática dos conteúdos abordados durante a jornada, a fim de avaliar o aproveitamento dos alunos. Os professores (alunos de pós-graduação) também foram avaliados pelos estudantes, através de um questionário sobre a didática e aproveitamento das aulas.

A programação cultural da jornada incluiu a visita ao MIS Experience (Museu da Imagem e do Som) na exposição “Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio”. Foi uma ocasião oportuna para conhecer a vida e obra de um dos grandes nomes que marcaram a história da Anatomia Humana. A proposta interativa e contemporânea da exposição contou com réplicas dos diversos projetos matemáticos e arquitetônicos, esculturas interativas e anotações sobre astronomia, geografia e botânica desse renascentista singular. Além disso, havia uma seção destinada somente aos seus estudos anatômicos, o que incluía desenhos de tendões, músculos, nervos, crânios e outras partes do corpo. Para os estudantes que estão tendo o primeiro contato com parte desses conteúdos, os desenhos de Da Vinci sobre as estruturas e funcionamento do organismo humano transcendiam a anatomia pela experiência de aproximação da ciência com a arte. Poder-se-ia considerar um pouco de sorte que a jornada tenha ocorrido no período de exibição da exposição; sendo sorte ou não, ao participar do evento torna-se possível compreender que colocar a exposição na programação do curso corrobora com os princípios das atividades ministradas, as quais demonstraram uma visão ampla, humana e cultural no conhecimento ali compartilhado. Para além da capacitação qualificada dos conteúdos, a jornada reconhece o legado cultural de que a história da anatomia e dos anatomistas pode trazer aos participantes de maneira que se crie um espaço de reflexão sobre as personalidades admiráveis que constituíram tal legado.

**Figura 3** - Apresentação de Laboratório de Pesquisa por aluno do Programa de Pós-Graduação.



Fonte: Acervo do projeto, 2020.

## RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA XII JORNADA DE ANATOMIA HUMANA - USP

O que se desenvolve neste tópico é uma observação de como os conteúdos e métodos de ensino descritos acima evidenciam relações mais ou menos notáveis sobre um processo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para descrevê-lo, destaca-se o conceito de extensão universitária, bem como as diretrizes que a definem e que serão abordadas em conformidade com os conteúdos.

De acordo com o que define a Resolução CNE 7/2018, no seu Artigo 3º:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (CNE, 2018, p. 1).

Partindo do conceito, portanto, observa-se que o processo interdisciplinar esteve presente no convívio entre os participantes graduandos e pós-graduandos de diversas disciplinas da área médica, como Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição e Biomedicina. O contato com professores de diferentes áreas também contribuiu para a diversificação de conhecimentos e de pontos de vista sobre determinados temas. Gerou-se, então, um ambiente composto por múltiplas perspectivas não só técnicas, mas também como sociais, individuais e culturais. A integração entre esses saberes impactou a trajetória dos estudantes ao possibilitar a expansão de modos de ver críticos e construtivos sobre os muitos temas tratados. Entende-se, portanto, que a circunstância descrita contempla o artigo 6º da Resolução já citada, especialmente no que diz o item VII: “a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira” (CNE, 2018, p. 2).

Ainda, conforme a Resolução, vale destacar que os métodos empregados apontam para um processo educacional sequenciado. Os métodos que constituíram esse processo foram tanto as aulas teóricas, palestras e “*insights*” – que desenvolveram informações relevantes e atualizadas sobre diversos temas – como as atividades práticas e de dissecação, além da oportunidade de acompanhar serviços médicos executados em tempo real (Serviço de Verificação de Óbito). Todas as atividades propiciaram a articulação de conhecimentos e práticas que envolvem o Sistema Digestório. Ainda, o evento ofereceu uma visão integral e ética com responsabilidade social.

Ainda, através das atividades, o evento promoveu aos estudantes e professores a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e ensino.

Assim, bem mais do que a aquisição de informações, os participantes saíram da jornada com a capacidade de relacionar conhecimentos e mobilizar habilidades e atitudes inerentes aos conhecimentos teóricos e práticos da Anatomia Humana. A integralidade do corpo humano, o dinamismo das mudanças técnicas e científicas, bem como a interação entre modelos de estudo e conceitos complementares no que tange ao Sistema Digestório foram vetores que evidenciaram o compromisso com a formação do estudante, fundados na interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

Dessa forma, o projeto engloba também a II Diretriz, no que tange à vivência interprofissional e interdisciplinar, tal como consta no texto: “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (CNE, 2018, p. 2).

A relação do ensino com a ciência e suas práticas esteve presente na visita aos laboratórios de pesquisa do Departamento e a integração dos alunos dos programas de pós-graduação à jornada. Ambos os processos possibilitaram aos participantes o conhecimento da aplicação prática dos conhecimentos e hipóteses abordados na teoria, tal qual afirma Pedrazzi e Yamamoto:

As atividades de extensão devem, além de sua natureza acadêmica, cumprir ao preceito da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com integração da atividade de extensão desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos, novas técnicas e novas metodologias. (2013, p. 49)

Além disso, novamente a interdisciplinaridade fez-se presente em dois aspectos principais: primeiramente, os laboratórios abrigam profissionais das mais diversas áreas que, trabalhando em conjunto, viabilizam estudos integrais e com diversas perspectivas. Em segundo lugar, os estudantes puderam compreender a magnitude e relevância das questões éticas e sociais que permeiam a pesquisa, principalmente envolvendo o estudo com animais e seres humanos. À vista disso, atesta-se o que menciona o item IV do artigo 6º da Resolução CNE 7/2018: “a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa” (CNE, 2018, p. 2).

Frequentemente, a formação do estudante encontra-se voltada para o desenvolvimento técnico e científico em detrimento do cultural. Ainda de acordo com Pedrazzi, “a universidade não cumpriria seu papel de formar cidadãos para o mundo em movimento, caso não democratize e difunda o acesso à cultura” (2013, p. 44). Nessa perspectiva, a jornada cumpriu seu papel de disseminador de práticas culturais, tanto da cultura geral quanto da científica, ao possibilitar a visita de dois museus. Assim, a ida ao Museu de Anatomia Humana Alfonso Bovero e à exposição “Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio”, do Museu MIS Experience, dimensionou a vivência de parte do trajeto das descobertas anatômicas até os dias atuais.

Através dos relatos escritos, de imagens e estruturas nos dois espaços, os estudantes puderam refletir e compreender acerca da história e essência da Anatomia Humana. Assim, cumpriu-se também o que consta no item III do artigo 6º do texto supracitado no que relaciona o compromisso social das instituições de ensino superior com a promoção de iniciativas em diversas áreas, incluindo a de cultura (p. 2). Isto posto, essas experiências auxiliaram os estudantes a consagrarem seu aprendizado cultural – tão relevante quanto todos os outros para uma formação íntegra e humanística.

Os participantes da jornada vieram das mais variadas regiões do país, carregando uma bagagem com traços de sua cultura, dos métodos, modelos e técnicas de suas universidades de origem, além de suas concepções individuais de mundo. Nesse aspecto, cada indivíduo contribuiu de forma única como fonte de conhecimentos diversos. A convivência entre os estudantes e professores acresceu ainda mais a esse conjunto, possibilitando a troca de conhecimentos, experiências, comportamentos e convicções. Logo, aquilo que no conceito de extensão é dito como a “...interação transformadora entre as instituições de ensino superior...” (CNE, 2018, p. 2), foi um elemento extremamente presente ao longo do curso. Outra vez, percebe-se a dimensão da cultura no aprendizado como ferramenta de conhecimentos humanos e técnicos e também na construção de uma identidade individual e profissional.

Portanto, é possível perceber as grandes repercussões do evento para os estudantes na construção e aplicação de diversos conhecimentos, tal qual estabelece a Diretriz III que ancora a Extensão Universitária Brasileira, “a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais” (CNE, 2018, p. 2).

## RELATOS QUE REVELAM: CONCLUSÃO SOBRE OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE DUAS ALUNAS, DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

A seguir, conclui-se este ensaio com dois relatos de experiência; o primeiro de uma aluna do curso de Pós-Graduação de Biologia de Sistemas e ministrante de aulas na jornada e o segundo de uma estudante de Medicina e participante da jornada.

### O relato da aluna de pós-graduação

“Minha paixão pela Anatomia despertou quando a disciplina me foi ministrada durante a graduação, desde então meu interesse por lecioná-la foi aumentando a cada dia. Para quem leciona ou já lecionou uma aula de anatomia sabe que é bem complicado abordar um assunto tão complexo em 1h30 de aula teórica, a disciplina é árdua e cabe aos docentes deixá-la fluída para quem assiste, e é aí que começa o desafio. E confesso que nunca me senti tão desafiada quando decidi coordenar a Comissão de Dissecção e ministrar minha primeira aula teórica. O trabalho foi árduo, não só durante as duas semanas do evento, mas há seis meses antes do mesmo. Eu, juntamente com minha equipe de monitores e o apoio e orientação da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Castelucci (que foi essencial no processo) estudamos e treinamos as melhores práticas de dissecção para melhor orientar os alunos no evento. Quanto às aulas teóricas, mais uma vez, a professora estava pronta para nos orientar com o melhor conteúdo para ser elaborado e abordado. O Sistema Digestório foi o tema da edição de 2020 da Jornada de Anatomia, e contou com onze aulas e, conseqüentemente, onze professores, os temas das aulas foram planejados pela Coordenação Pedagógica e os professores tiveram total liberdade em escolher um tema em que se sentissem confortáveis. Acabei por escolher o tema da Vascularização das Vísceras do Sistema Digestório, à medida que estudava e pesquisava o assunto acabei me sentindo insegura, era muito detalhe e informação, até passou pelos meus pensamentos a ideia de desistir, mas aí foi quando me lembrei do meu tempo de graduação, em como a disciplina me envolveu e o porquê de lecioná-la. Quanto mais eu buscava entender e me dedicar mais eu me apaixonava pelo tema e encarei o desafio! Foi a melhor escolha que já fiz! Dar uma aula é uma troca de experiências mútuas, ambas as partes aprendem uma com a outra em diversos sentidos. No final da jornada, para minha surpresa, acabei sendo eleita a melhor professora do curso pelos alunos da jornada, sinceramente eu não esperava, mas fico muito grata a todos, aos alunos, à minha equipe, ao programa, mas principalmente a quem me pegou pela mão e me inspira com o fantástico mundo da Anatomia, minha querida professora e orientadora Patrícia Castelucci. Nós nunca vencemos sozinhos.

A oportunidade que o Programa de Pós-graduação em Biologia de Sistemas, juntamente com o Departamento de Anatomia Humana do ICB-USP oferece aos alunos da pós com a Jornada de Anatomia é fundamental para a evolução pedagógica e experiência em sala de aula. O contato próximo entre os alunos de pós e os alunos de graduação faz toda a diferença. O comprometimento e empenho dos pós-graduandos é notável. Muitos querem e sonham em ser docentes, e a jornada propicia esse primeiro contato. A cada ano buscamos melhorar e extrair o melhor de nós nas aulas e no acolhimento aos alunos da jornada, buscamos nos desafiar em aulas teóricas e práticas, em eventos, às visitas aos laboratórios de pesquisa, em deixar o ambiente bem acolhedor aos alunos do evento, afinal recebemos pessoal de todas as regiões do Brasil, além de compartilharmos conhecimento científico compartilhamos cultura.”

## O relato da aluna de graduação

“Há dois anos ingressei na Faculdade de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Lá, em conformidade com o método tradicional para a Anatomia, a disciplina é dividida em duas etapas. Na primeira, aborda-se a Anatomia Sistêmica, na qual são estudados todos os sistemas que compõe o corpo humano. Na segunda, trata-se da Anatomia Topográfica, em que se estudam as regiões do corpo. Já nas primeiras aulas que tive como estudante do curso, pude perceber a dimensão e a complexidade dessa disciplina, que se expressava no volume de nomes e estruturas, totalmente estranhos a mim até aquele momento. Foram só algumas aulas teóricas até eu ter meu primeiro contato prático com peças anatômicas e cadáveres. Então, percebi que o desafio era ainda maior, pois aquilo que na teoria estudamos com imagens ilustradas e desenhos coloridos, na prática mostrava-se como estruturas e delimitações pouco claras, ainda mais dificultadas pelas variações anatômicas inerentes a cada indivíduo. No entanto, foi no segundo semestre que se apresentou o desafio maior: a dissecação. A grandeza do corpo humano conhecido dessa forma, impactou-me e muitas vezes me questionei se seria capaz de aprender tudo isso. Contudo, tive sorte. Fui aluna de dois professores que marcaram minha trajetória: Jucélia Jeremias Fortunato e Evandro Cittadin Soares. Foram aulas ministradas com muito conhecimento e didática. A evidente paixão que demonstravam pela Anatomia, despertaram em mim, aula a aula, um encanto por essa disciplina. E com esse sentimento, ou através dele, veio a vontade de estudá-la ainda mais. Por essa razão, sob recomendação do Professor Evandro, busquei a Jornada de Anatomia - USP. Durante a jornada, revivi a anatomia. Foram dias de mais conhecimentos. Tive contato com professores de diversas áreas. Cada um, com seu ponto de vista específico, incentivou que eu aguçasse a percepção sobre essa disciplina. Pude visitar os laboratórios de pesquisa do Departamento de Anatomia. Cada lugar me permitiu compreender sobre as diversas pesquisas envolvendo a anatomia. E, sim, tive a grande oportunidade de dissecar novamente. Mais uma vez, a anatomia me parecia o grande portal para a Medicina. De fato, foram dias de conhecimento que a jornada me possibilitou. Já teria sido suficientemente bom. Mas houve um algo mais nesta experiência. Convivi, naqueles dias, com colegas e professores vindos das mais variadas regiões do país. O Brasil é imenso. Essas pessoas, na sua forma de falar, de tratar e de se expressar me permitiram saber um pouco mais sobre como são diversas as culturas e costumes do país ao qual pertencço. Assim, ao passar dos dias da jornada, tudo parecia fazer grande sentido. A maioria desses colegas, um pouco ou com mais idade do que eu, com mais conhecimento ou experiência, pareciam compartilhar do mesmo entusiasmo que marca a vivência do aprendizado. O corpo humano ocupa tão pouco espaço e, ainda assim, dentro dele há um universo de conhecimento. Ou de conhecimentos.

Ambos os professores que citei anteriormente marcaram minha trajetória, não só por sua didática, ensinamentos e por terem transmitido a mim tal encanto pela área, mas também porque me ensinaram muito sobre respeito à vida e à morte. Respeito aos seres humanos e às relações que eles estabelecem, uma vez que isso não desaparece com a morte.

No início do período letivo da UNISUL, ocorre uma cerimônia organizada por alunos veteranos do curso a fim de homenagear e agradecer os cadáveres e possibilitar a eles uma despedida digna (já que muitos dos cadáveres disponíveis são corpos de pessoas que não foram requisitadas por ninguém, após a morte). Como aluna, participei de duas cerimônias, que promoveram em mim forte reflexão sobre a magnitude de cada vida humana. Em decorrência desta humanização da anatomia, persigo a construção de uma consciência ética e moral em toda a prática médica.

Ao pisar pela primeira vez no Laboratório de Anatomia da UNISUL, imaginei que o meu interesse por essa área não iria se restringir somente às aulas, tão forte foi a sensação de conhecimento e ciência que senti. O que eu não sabia é que isso me levaria à Jornada de Anatomia USP. E foi na jornada, nessa que eu considero uma experiência extraordinária, que se expandiu minha compreensão em relação à anatomia e a outros assuntos que contribuem enormemente na minha formação profissional e, principalmente, como alguém que projeta um dia exercer a medicina como uma profissão de vida, pela vida e pela diminuição do sofrimento dos outros, a quem chamamos de paciente.”

Muitos outros relatos poderiam ter sido colhidos e apresentados. No entanto, esses dois, das autoras do presente texto, convergem pela relação de afeto com a disciplina de Anatomia. Um afeto que traduz respeito pelo conhecimento acumulado por séculos, ou milênios; admiração pela herança que constituiu a ciência e que fundamenta tantas outras ciências; reconhecimento por aqueles que iniciaram e aqueles que mantêm as Jornadas de Anatomia da USP e reflexão pela importância da Extensão Universitária na formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no 07/2018**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/20. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 abr. 2020.
- GREGORY, S. R; COLE, T. R. The changing role of dissection as an educational tool for anatomical sciences in the 21st century. **JAMA**, v. 287, p. 1180–1181, 2002.
- MAGEE, R. Art macabre: resurrectionists and anatomists. **AZN J. Surg.** v. 71, p.377–380, 2001.
- PEDRAZZI, V.; YAMAMOTO, M. M. A necessidade de ações articuladas na cultura e extensão. **Rev. Cult. Ext. USP**. São Paulo, n. 10, p. 43-50, nov. 2013.
- THOMPSON, Andrew R.; MARSHALL, Aaron M. Participation in dissection affects student performance on gross anatomy practical and written examinations: results of a four-year comparative study. **Anatomical Sciences Education**, v. 13, n. 1, p. 30-36, 2020.

**Data de recebimento:** 20/05/20

**Data de aceite para publicação:** 08/06/20